

INDEPENDENCIA DE CABO VERDE

DISCURSOS E TEXTOS

MENSAGEM DIRIGIDA PELO CAMARADA ARISTIDES PEREIRA,  
SECRETARIO-GERAL DO P.A.I.G.C., AO POVO DE CABO  
VERDE, AS ZERO HORAS DE 5 DE JULHO DE 1975, DIA  
DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE

Esta Mensagem foi radiodifundida pelas  
emissoras "Voz di Povo" e "Radio S. Vi  
cente.

Julho 1975

Povo de Cabo Verde !  
Camaradas e compatriotas !

Começamos a viver os primeiros instantes do dia grandioso da nossa Independência Nacional. Dentro de algumas horas o nosso país renascerá como um Estado soberano, passando a ocupar o lugar a que tem direito na Comunidade das Nações livres e independentes. E o nosso povo, conquistada a dignidade que durante séculos lhe foi injustamente recusada, passará a contribuir, na liberdade, para a grande aventura humana da construção de um Mundo Novo, de Paz e de Felicidade para todos os homens .

Na hora histórica que começamos a viver, o nosso pensamento vai, em primeiro lugar, para os nossos mortos, para os heróis e mártires da nossa história : lembramos, com profundo respeito e uma saudade imensa, AMILCAR CABRAL, o melhor dos filhos da Guiné e Cabo Verde, que foi o Fundador e Militante Nº 1 do nosso Partido, o arquitecto da obra maravilhosa que construímos nas nossas terras - na Guiné e em Cabo Verde -, ao serviço do nosso povo, da África e da Humanidade.

Com a figura do nosso guia imortal, impõe-se-nos, viva, nesta hora, a memória dos companheiros de luta que caíram ao seu lado na longa caminhada. Camaradas e irmãos nossos, como Domingos Ramos, Pansau Na Isna, Justino Lopes, Titina Silá e tanto, tantos outros filhos heróicos da Guiné e Cabo Verde, credores da gratidão eterna do nosso povo glorioso.

.../...

Lembramos igualmente, com profunda saudade e uma revolta imensa, as vítimas das injustiças que durante séculos se cometeram à sombra do colonialismo. E os nossos mortos das fomes, vítimas do abandono e do desprezo pela vida humana. E aqueles que pereceram nas roças colonialistas do Sul, longe dos seus, longe da Pátria, reduzidos às condições sub-humanas da quase-escravatura.

Nesta hora histórica, camaradas e compatriotas, devemos, antes de mais, fazer um juramento : O de jamais desmerecermos tanto sacrifício e de, pelo trabalho criador, transformarmos o Arquipélago - para que nunca mais haja fome, para que nunca mais o nosso povo tenha de expatriar-se, para que nunca mais haja injustiças e martírios na nossa terra.

A vitória que alcançámos hoje é o resultado de uma longa luta, de uma longa resistência do nosso povo à dominação e à exploração estrangeiras. Vitória que só foi possível porque filhos das nossas terras, inspirados e guiados pelo Militante Nº 1, souberam criar e consolidar, através de um combate decidido e heróico, o P.A.I.G.C. , que é a Força, a Luz e o Guia do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde.

Devemos, nesta hora, levantar bem alto o nome do nosso Partido, dos seus militantes e dos seus dirigentes, que na linha justa traçada pelo Fundador e Militante Nº 1, souberam mobilizar, enquadrar e dirigir o nosso povo na luta para a sua libertação, seja na frente da luta armada, na Guiné, seja na dureza da luta clandestina nas nossas ilhas, até à vitória definitiva que agora alcançámos. Levantemos bem alto, nesta hora, o nome dos nossos compatriotas que, compreendendo bem que o inimigo era o mesmo e que o combate era um só, deram o seu esforço e o seu sacrifício em S.Tomé, Angola e Moçambique, lutando integrados nas organizações nacionalistas desses países irmãos, ou solidarizando-se com os respectivos povos contra o colonialismo e, contribuindo, assim, de maneira concreta e eficaz, para a libertação da nossa própria terra.

.../...

Soubemos, assim, camaradas, pela acção dos melhores filhos do nosso povo, honrar o nosso dever de africanos, participando activamente no combate do século para a liquidação do maior flagelo que se abateu sobre o continente : o colonialismo - causa de todos os nossos males, vergonha da Humanidade do nosso tempo.

A nossa primeira condição foi e continuará a ser a de combatentes da liberdade, agora mais do que nunca lançados no combate pela libertação total, pela construção do Progresso e da Justiça social em África.

Na frente de combate da nossa terra, vamos dar mil batalhas à miséria, ao sub-desenvolvimento, ao analfabetismo. E vamos ganhar cada uma dessas batalhas. Porque somos fortes, porque fomos temperados numa luta dura e tenaz e estamos decididos a vencer.

Nesta hora decisiva, exalto todos os caboverdianos a mobilizarem-se mais do que nunca, à volta do nosso grande Partido - que é o garante <sup>supremo</sup> da vitória final - para que juntos, de mãos dadas e olhos confiantemente postos no futuro, façamos das nossas queridas ilhas, pelo nosso trabalho, pela comunhão dos nossos esforços, uma terra onde será bom viver, porque de Paz, de Prosperidade e de Justiça para todos os seus filhos.

Na aurora de um novo tempo - tempo de liberdade e de dignidade para o nosso povo - quero desejar a todos os melhores sucessos na grande batalha que agora começa. E que, com a Independência Nacional, os corações de todos os caboverdianos - os que aqui estão e os que tiveram de partir - batam ao mesmo ritmo, animados pela certeza de que nada pode parar a marcha gloriosa do nosso povo no caminho da construção do Progresso e da Felicidade nas nossas terras.

VIVA O DIA 5 DE JULHO !  
QUE NASÇA FORTE E SE CONSOLIDE A REPÚBLICA DE C.VERDE!  
GLORIA ETERNA AOS HEROIS E MARTIRES DA LIBERTAÇÃO!  
VIVA O P.A.I.G.C., FORÇA, LUZ E GUIA DO NOSSO POVO  
N. GUINE E EM CABO VERDE !